

EDITORIAL

Prof. Dr. Geraldo Eleno Silveira Alves

Pelo que significa, a saúde deveria ser considerada o bem mais importante e valoroso. O conceito de saúde vai além da visão antropocêntrica, até para com esta contribuir. Pensando holisticamente, saúde está plena, decadente e às vezes finalizando em todo ser terreno. Em geral a natureza tende a reagir proporcionalmente aos desequilíbrios dos sistemas, buscando o resgate da saúde, a fim de preservar sua soberania frente as enfermidades. Saúde sempre será mote para muita pesquisa, teoria, debate, filosofia e até mitos. Atualmente o que se pode dizer em relação à saúde pública é que o tamanho da deficiência pode não ter precedentes, em que pese os avanços alcançados em ciência e tecnologia. Essa realidade intrigante se tornará menos grave somente se governantes e toda a sociedade pactuarem campanhas inéditas e ininterruptas, a fim de se reescrever conceitos, abolir hábitos e transformar culturas que favorecem doenças e conspiram contra a saúde. Embora muito se afirmou que só pela educação é possível.

Direta ou indiretamente o desenvolvimento humano resultou de interação, adaptação e modificação do meio ambiente. É pela modificação que o homem vem extrapolando limites, o que tem acarretado consequências já ocorridas e outras em previsão. Tais consequências motivaram a criação do conceito e práticas de desenvolvimento sustentável. Contudo, teoria é uma coisa, prática é outra. A modificação do meio ambiente sem planejamento e justificativa parece ainda predominar.

Nos primórdios, a domesticação dos animais constituiu um acontecimento fundamental para o homem se desenvolver. Convivendo com várias espécies o homem passou a ser absolutamente dependente delas. Na verdade, a dependência tornou-se mútua. Os benefícios da humanidade com a domesticação de animais são incontáveis. Houve avanços para a saúde física e mental. Junto e utilizando animais o homem adquiriu companhia, amizade, ampliou posse e força de trabalho, modificou sua alimentação, vestuário e calçado, atravessou fronteiras, estabeleceu mercado, ampliou conhecimentos em saúde. Nessa área produziu remédios, soros, vacinas e reagentes para diagnósticos, e pesquisas recentes ainda estão em vias de validar métodos de detecção precoce de certas doenças, utilizando cães farejadores condicionados. Se em tudo há preço, na relação homem-animal não é diferente. Apesar da dimensão dos benefícios, o homem também conheceu o lado indesejável na relação, como exemplo as diversas doenças comuns, transmitidas de um ao outro e, por isso, classificadas como zoonoses.

Com base nas observações feitas e justificativas dispensáveis pode-se afirmar que o meio mais seguro para obter respostas que podem transformar as relações acima citadas é o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Nesse sentido é sempre importante ressaltar a relevância de publicações e de revistas que possuam corpo editorial e critério de avaliação por pares dos artigos submetidos, como é o perfil da presente Revista Intellectus que nessa

edição publica artigos na área da saúde, relacionada à Medicina Veterinária. São artigos técnicos científicos importantes que documentam metodologias e discutem resultados de trabalhos com diferentes espécies domésticas, de companhia e de produção, pequeno, médio e grande porte.

Desejo a todos boa leitura e máximo proveito.